

## Diabetes Mellitus Tipo 2:

### Tendência da Produção Científica na Área da Saúde

Daniela Buriol,<sup>1</sup> Maria Denise Schimith,<sup>2</sup> Luiza Camila Jerke,<sup>2</sup>  
Christiani Andrea Marquesini Rambo,<sup>2</sup> Vivian De Franceschi Brondani,<sup>2</sup>  
Andiara Luiz Ramos Soares<sup>2</sup>

#### RESUMO

*Objetivo:* analisar a tendência da produção do conhecimento em Dissertações e Teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação na área da saúde no Brasil acerca do *Diabetes Mellitus* tipo 2. *Método:* trata-se de uma revisão narrativa, realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A busca foi realizada no mês de outubro de 2020. Dos estudos encontrados, 30 foram selecionados para análise mediante os critérios de seleção. *Resultados:* dentre as tendências de objetos de estudo destacaram-se: perfil clínico-epidemiológico, autocuidado e ações educativas às pessoas com *Diabetes Mellitus* tipo 2. Quanto ao perfil clínico epidemiológico, a maioria era do sexo feminino, idosas, casadas, com baixa escolaridade e renda, e a hipertensão e a dislipidemia foram os fatores de risco predominantes. O autocuidado em relação aos pés era realizado de forma correta. Os hábitos de vida, porém, foram considerados de difícil mudança. Ações educativas, como grupos e cartilhas, contribuem para mudanças de hábitos de vida, para o conhecimento sobre a doença e adesão ao tratamento. *Conclusão:* pesquisas sobre *Diabetes Mellitus* são prioridade, tendo em vista que auxiliam gestores e profissionais da saúde na criação de ações, políticas e programas que possam orientar os pacientes, visando a prevenir e controlar os agravos da doença.

**Palavras-chave:** *Diabetes Mellitus* tipo 2; doenças crônicas não transmissíveis; saúde; saúde do adulto.

#### DIABETES MELLITUS TYPE 2: TREND IN SCIENTIFIC PRODUCTION IN HEALTH

#### ABSTRACT

*Objective:* to analyze the trend of knowledge production in Dissertations and Theses defended in the Postgraduate Programs in the health area in Brazil about Diabetes Mellitus type 2. *Method:* this is a narrative review, carried out at the Bank of Theses and Dissertations Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. A search was carried out in October 2020. Of the studies found, 30 were selected for analysis using the selection criteria. *Results:* Among the trends of study objects, the following stand out: clinical-epidemiological profile, self-care and educational actions for people with type 2 Diabetes Mellitus. As for the clinical epidemiological profile, most were female, elderly, married, with low education and income, hypertension and dyslipidemia were the predominant risk factors. Self-care for the feet was performed correctly. However, life habits were considered difficult to change. Educational actions such as groups and booklets contribute to changes in lifestyle, knowledge about the disease and adherence to treatment. *Conclusion:* research on Diabetes Mellitus is a priority, in order to help managers and health professionals in the implementation of actions, policies and programs that can guide qualified patients and control the diseases.

**Keywords:** *Diabetes Mellitus* type 2; noncommunicable chronic diseases; health; adult health.

RECEBIDO EM: 17/12/2019

MODIFICAÇÕES SOLICITADAS EM: 8/10/2020

ACEITO EM: 28/1/2021

<sup>1</sup> Autora correspondente. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Av. Roraima, nº 1000 – Cidade Universitária, Bairro Camobi. Santa Maria/RS, Brasil. CEP 97105-900. <http://lattes.cnpq.br/6577764654120802>. <https://orcid.org/0000-0003-2635-5275>. [burioldani@hotmail.com](mailto:burioldani@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria/RS, Brasil.

---

## INTRODUÇÃO

A mudança do perfil epidemiológico e demográfico, causada pelo envelhecimento da população, e a mudança no estilo de vida, resultaram em um progressivo aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no contexto mundial, principalmente nos países em desenvolvimento (MALTA *et al.*, 2017). Dentre as DCNTs, o *Diabetes Mellitus* (DM) está entre as dez principais causas de morte do mundo, e é uma das maiores emergências globais de saúde do século 21 (IDF, 2017a).

Segundo dados da International Diabetes Federation (IDF, 2017a), foi estimado que, na faixa etária entre 18 e 99 anos no ano de 2017, aproximadamente 451 milhões de pessoas tinham a doença no mundo, e, destas, 26 milhões de pessoas da população adulta eram da América Central e do Sul. As estimativas mostram que até o ano de 2045 pode ocorrer um aumento de 62% dos casos nessas Américas, ou seja, a ocorrência de 42 milhões novos casos de pessoas com diabetes. Entre os dez países com maior incidência de DM em 2017, o Brasil ocupa a quarta posição, com cerca de 12,5 milhões de pessoas que convivem com a doença. Entre as causas do aumento de casos da doença em âmbito global, mais de um terço resultaram do crescimento populacional e do envelhecimento (IDF, 2017a).

Entre os tipos de diabetes conhecidos, o DM tipo 2 é o mais prevalente entre a população, correspondendo a em torno de 90% a 95% dos casos. Conhecida pela ocorrência entre adultos, a DM tipo 2 é caracterizada pela produção inadequada e/ou resistência à insulina. A cada dia observa-se, contudo, um aumento na frequência de casos entre crianças e adolescentes (SBD, 2017; IDF, 2017a).

Salienta-se que o DM é uma das DCNTs considerada prioridade em pesquisa para saúde brasileira, segundo a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (BRASIL, 2015a), principalmente estudos que identifiquem determinantes sociais, grupos populacionais vulneráveis, adesão ao tratamento, evolução da doença e suas complicações, morbimortalidade, fatores de risco e os mecanismos da doença entre diferentes faixas etárias (BRASIL, 2015a).

Por meio destas informações é possível fazer uma análise do DM no território brasileiro e, assim, desenvolver métodos de promoção da saúde e estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, bem como realizar avaliação das políticas, programas e dos serviços de saúde (BRASIL, 2015a). Partindo dessas considerações, tem-se como questão de pesquisa: Qual a tendência da produção do conhecimento na produção científica da área da saúde acerca do DM tipo 2? Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar as tendências da produção do conhecimento em Dissertações e Teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação na área da saúde no Brasil acerca do *Diabetes Mellitus* tipo 2.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de uma revisão narrativa. A revisão narrativa é utilizada para descrever e analisar determinado assunto de forma ampla, sob o ponto de vista contextual ou teórico (ROTHER, 2007). Este

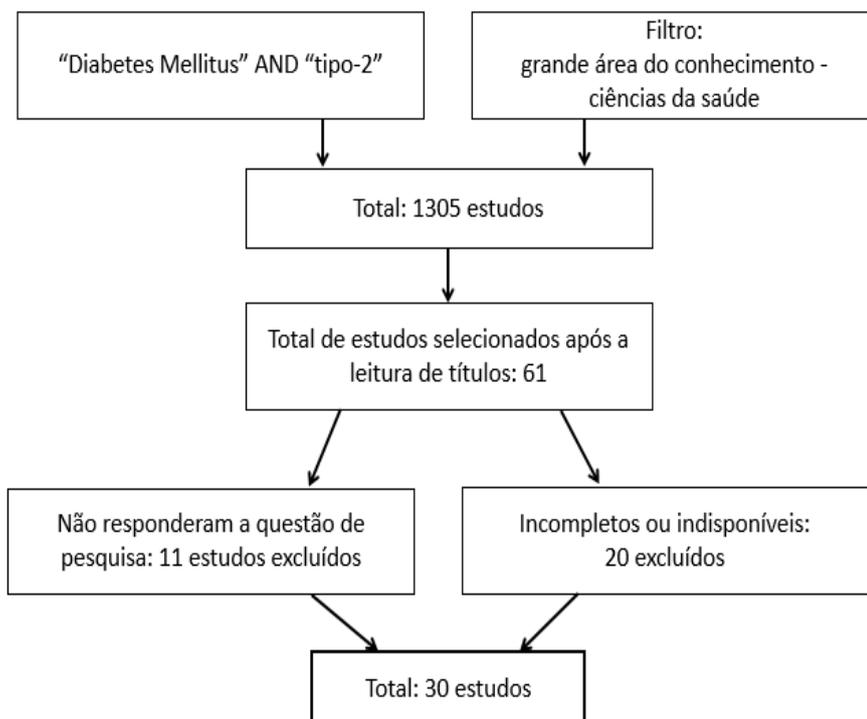


estudo foi desenvolvido para a disciplina Construção do Conhecimento em Saúde e Enfermagem, componente da grade curricular do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGEnf-UFSM).

A busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foi realizada no mês de outubro de 2020, com a finalidade de conhecer a tendência da produção do conhecimento nacional de Teses e Dissertações acerca da temática supracitada. Como estratégia de busca, foram usadas as palavras “*Diabetes Mellitus*” AND “*tipo-2*”. A utilização dessas palavras-chave ocorreu como uma estratégia para alcançar o maior número de produções científicas. Além disso, não foi determinado recorte temporal. Como critérios de inclusão optou-se por pesquisas da área da saúde dos Programas de Pós-Graduação brasileiros sobre DM tipo 2 em adultos. Foram excluídos os estudos que possuíam resumos incompletos ou indisponíveis e os que estivessem associados a outras doenças, além do DM.

Foram encontradas 1.305 produções. Após a leitura de títulos, selecionaram-se 61 pesquisas. Depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos resumos, o *corpus* final para o presente estudo foi constituído por 30 produções (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção das produções acerca do DM tipo 2 em adultos no Banco de Teses e Dissertações da Capes, 2020



Fonte: Elaboração própria.

A fim de auxiliar na análise dos dados, utilizou-se uma ficha de análise documental composta pelas variáveis: especificidades (título, autor, ano, instituição, tipo, ano, área de conhecimento, delineamento do estudo) e tendência

de objeto de pesquisa. Os resultados foram analisados segundo os pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), em que as etapas se constituem de pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados.

Ademais, neste estudo os aspectos éticos foram preservados, e todos os autores citados foram referenciados conforme a Lei de Direitos Autorais nº 9.610/98 (BRASIL, 2015b).

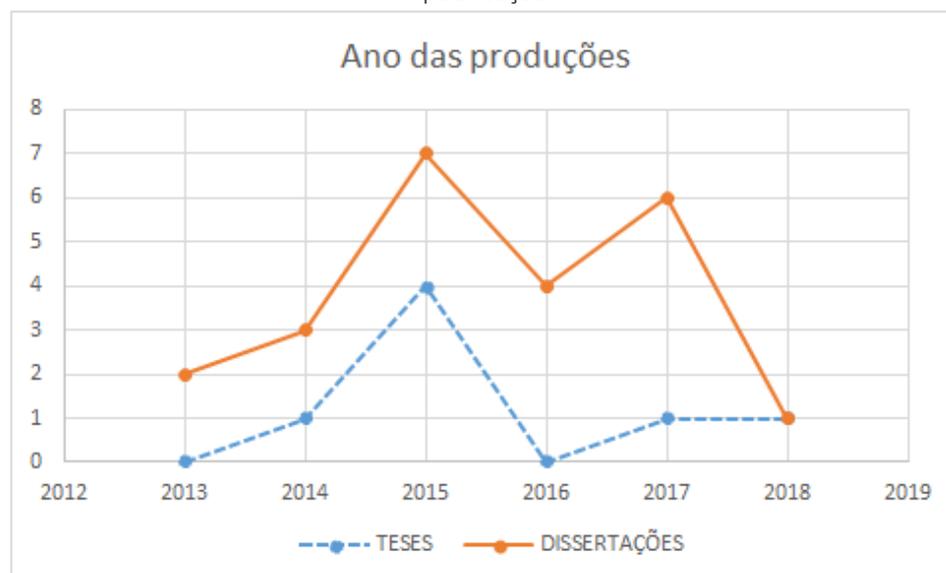
## RESULTADOS

### Caracterização das dissertações e teses acerca do DM tipo 2 na área da saúde

Dentre os 30 estudos selecionados, identificou-se 23 (77%) dissertações de Mestrado e sete (23%) teses de Doutorado. Em relação à região em que os estudos foram realizados, predominou a Sudeste, com 18 (60%), e o local com mais destaque foi a Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, com sete (23%) produções. Em seguida, prevaleceu a Região Nordeste, com seis (20%). Na Região Sul foram identificados cinco (17%) estudos, destacando que dois (7%) foram na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). No Centro-Oeste ocorreu um (3%) na Universidade Federal de Goiás (UFG). Na Região Norte não houve estudos. Quanto ao ano das produções, em 2015 houve 11 (37%), entre defesas de dissertações e teses, conforme exposto no Gráfico 1.



Gráfico 1 – Distribuição de dissertações e teses acerca do DM tipo 2 por ano de publicação



Fonte: Elaboração própria.

No que se refere à área do conhecimento, predominou a Enfermagem, com 23 (77%) dissertações e teses produzidas no Brasil, seguido da Medicina com quatro (13%) e Farmácia, Nutrição e Odontologia com um (3%) cada.

Quanto ao delineamento metodológico dos estudos selecionados, constatou-se a prevalência do método quantitativo, com 22 (73%), seguido de qualitativos, com 6 estudos (20%) e quanti-qualitativos com 2 (6%).

### **Tendência de objeto de pesquisa – Perfil clínico-epidemiológico das pessoas com DM tipo 2**

Dentre as teses e dissertações, 14 elegeram como tendência do objeto de estudo a caracterização do perfil clínico-epidemiológico. Obteve-se como resultados a identificação de perfil sociodemográfico das pessoas com DM tipo 2, com fatores de risco, complicações, adesão a medicamentos e hábitos de vida (MORAM, 2015; MARINHO, 2015; VELOSO, 2017; SILVA, S. M., 2017; RABELO, 2017).

Destaca-se que, na maioria dos estudos, em relação ao perfil sociodemográfico, predominou o sexo feminino, idosos, aposentados, casados, com média de sete anos de estudos e renda familiar entre um e dois salários mínimos (COELHO, 2013; CORREA, 2014; LIMA, 2017). Em relação aos fatores de risco, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e dislipidemia foram os fatores mais associados ao DM (TREVIZANI, 2015; LARRE, 2017; VELOSO, 2017). Destaca-se, também, a presença de obesidade, tabagismo e etilismo (DOMINGOS, 2015; OLIVEIRA, R. E. M., 2016; VELOSO, 2017).

Quanto ao tempo de diagnóstico da doença, houve uma média de dez anos (COELHO, 2013; CORREA, 2014; LIMA, 2017). Já as complicações decorrentes do DM tipo 2 encontradas foram: neuropatia periférica, nefropatia, retinopatia e amputação de membros inferiores (MARINHO, 2015; TREVIZANI, 2015).

Nos estudos, a maioria das pessoas realizava o tratamento correto com o uso de antidiabético oral e a combinação da insulina com o antidiabético oral (COELHO, 2013; DOMINGOS, 2015; LARRE, 2017). Verificou-se, em duas dissertações, baixas prevalências de adesão à alimentação saudável, à prática regular de atividade física e ao controle glicêmico (JESUS, 2015; RABELO, 2017).

Desse modo, destaca-se que os fatores sociodemográficos, clínicos e epidemiológicos podem influenciar a adesão ao tratamento e autocuidado. Obter informações para orientar e planejar ações, portanto, é fundamental para melhorar o controle da doença, diminuir riscos de complicações e proporcionar melhor qualidade de vida (ROSSANEIS, 2015; MORAM, 2015; SILVA, S. M., 2017).

### **Tendência de objeto de pesquisa – Autocuidado por pessoas com DM tipo 2**

Outra tendência da produção do conhecimento foi referente ao conhecimento e autocuidado. As pessoas com DM tipo 2 apresentam dificuldades na adesão à dieta, em praticar atividade física, na aplicação da insulina, no monitoramento e no manuseio do aparelho de glicemia capilar (SIGOLI, 2015; SILVA, 2016; OLIVEIRA, R. F., 2016; ACIOLY, 2018). Já em relação aos cuidados com os pés, percebeu-se que a maioria das pessoas realiza os cuidados corretamente em relação à prevenção do pé diabético (SILVA, 2016; LEAL, 2017).



Dois estudos destacaram que muitas pessoas com DM tipo 2 apresentavam falhas no conhecimento em relação à prática de automonitorização glicêmica e aplicação da insulina. Foram apontadas as dificuldades das pessoas, dentre elas: descarte do material perfurocortante, lavagem das mãos, manuseio e higienização do aparelho de glicemia capilar, o local da aplicação da insulina, local de armazenamento da medicação e aspiração da dose prescrita (OLIVEIRA, R. F., 2016; SILVA, A. C., 2017). As ações de educação em saúde, portanto, podem contribuir para a modificação de práticas incorretas de aplicação da insulina e da automonitorização glicêmica. Além disso, é importante realizar capacitações visando o manejo adequado do uso da insulina, prevenindo possíveis erros (OLIVEIRA, R. F., 2016; SILVA, A. C., 2017).

Nos estudos sobre pé diabético percebeu-se que as pessoas realizavam os cuidados adequados, como o uso de calçados confortáveis, hidratação do pé a fim de evitar rachaduras, higiene nos espaços interdigitais e tinham a preocupação em preservar os membros inferiores de lesões (SILVA, 2016; LEAL, 2017). Além disso, as ações educativas auxiliam na valorização do vínculo e escuta com os profissionais de saúde, proporcionando uma melhor relação das pessoas com a sua doença (FERRI, 2013; CHAVES, 2015; ACIOLY, 2018).

### **Tendência de objeto de pesquisa – Ações educativas realizadas com pessoas que possuem DM tipo 2**

Nos estudos referentes às ações educativas com as pessoas que possuem DM tipo 2, identificou-se intervenções e orientações por meio de cartilhas, grupos e aplicação do Questionário de Atividades de Autocuidado (QAD) na Atenção Primária à Saúde (APS) e por contato telefônico (GOMES, 2014; TRAVIZANI, 2014; LAMOUNIER JR., 2015; VASCONCELOS, 2015). Além disso, verificou-se que, após as orientações e entrega de cartilha sobre adesão a medicamentos, teve aumento da prevalência de adesão ao tratamento e controle do DM (OLIVEIRA, 2014; LAMOUNIER JR., 2015).

Em relação às ações educativas por meio de grupos com orientações dos profissionais da saúde, percebeu-se uma melhora em relação à prática de atividade física, cessação do tabagismo, dieta mais saudável, controle da pressão arterial e diminuição dos níveis de triglicérides. Também ocorreu uma melhora significativa na hemoglobina glicada e nos níveis de colesterol (TRAVIZANI, 2014; SOARES, 2015).

Ademais, a aplicação de QAD e o contato por telefone também são outras medidas de ações educativas que surtiram efeitos positivos no autocuidado, na alimentação, na atividade física e nos cuidados com os pés. Desse modo, essas estratégias de educação em saúde, aconselhamento e incentivo a mudanças de hábitos de vida realizadas por enfermeiros, contribuem para o conhecimento sobre a doença, adesão ao tratamento e controle clínico e laboratorial das pessoas com DM tipo 2 (GOMES, 2014; VASCONCELOS, 2015; MOURA, 2016; DUARTE, 2018).



---

## DISCUSSÃO

Ao tratar do perfil clínico epidemiológico de pacientes com DM, encontrado nas teses e dissertações, houve convergência com outros estudos que relatam sobre a população usuária dos serviços de saúde ser a maioria mulheres, idosas, com baixa escolaridade e baixa renda (VICENTE *et al.*, 2018; MAGALHÃES *et al.*, 2019).

No que diz respeito aos fatores de risco, a HAS é 2,4 vezes mais frequente nos indivíduos que possuem diabetes. Além disso, juntamente com dislipidemia e obesidade, aumenta o risco de desenvolver eventos cardiovasculares (SBD, 2017). Cabe ressaltar que o tabagismo e etilismo podem estar relacionados com o agravamento do DM e com o aparecimento de complicações (VICENTE *et al.*, 2018). Conforme um estudo que analisou a associação entre o tempo da doença e o aparecimento de complicações, os usuários que possuíam o diagnóstico da doença há mais de dez anos apresentavam mais agravos (CORTEZ *et al.*, 2015), corroborando com o achado.

Identificou-se que a adesão ao tratamento medicamentoso encontrada nesta pesquisa converge com outro estudo realizado com 85 pessoas com DM tipo 2, em que foi identificado que 97,6% dos participantes aderem ao tratamento (CARVALHO *et al.*, 2017). Em pessoas com DM tipo 2, o tratamento deve priorizar a mudança do estilo de vida, com o objetivo de promover controle da glicemia, realizar atividade física e ter uma dieta saudável e equilibrada, evitando, se possível, açúcares e reduzindo os carboidratos e gorduras saturadas (SBD, 2017).

Em relação ao objeto dos estudos sobre autocuidado, pode-se analisar que a dieta alimentar e a atividade física são consideradas pilares do tratamento não farmacológico do diabetes. No DM, todavia, as complicações agravam-se nas pessoas que não realizam o autocuidado relacionado à alimentação correta, à atividade física, aos cuidados com os pés e ao uso adequado dos medicamentos quando necessários (CORTEZ *et al.*, 2015).

O combate ao sedentarismo tem impacto positivo na melhora do controle glicêmico e das comorbidades, como excesso de peso, hipertensão arterial, dislipidemia, risco cardiovascular, insônia, dentre outros (SBD, 2017). Ademais, o controle metabólico é apontado como a pedra angular do manejo do diabetes, pois pode reduzir o risco de complicações microvasculares e minimizar as chances de doenças cardiovasculares (IDF, 2017a).

No que se refere às ações educativas realizadas com DM tipo 2, a promoção de saúde deve focar na autonomia e no autocuidado, de modo que busque desenvolver habilidades e segurança na pessoa com DM tipo 2 e sua família, para que possam conhecer e aderir o tratamento de forma correta. A educação voltada para o diabetes, portanto, é um processo facilitador de conhecimentos, habilidades e capacidades necessárias para o autocuidado da doença (SBD, 2017). O pé diabético é uma das complicações mais graves e onerosas do diabetes. A educação intensiva e o conhecimento dos cuidados com os pés são necessários para reduzir as complicações como a amputação (IDF, 2017b).



Além disso, a cartilha educativa, utilizada pelos enfermeiros na APS, também auxilia na educação para o autocuidado, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, controle, adesão ao tratamento e compreensão da doença (TORRES; PAULA, 2019). Já as orientações por meio de grupos são consideradas eficazes no sentido de ampliar o conhecimento das pessoas com DM tipo 2 e melhorar o controle da doença. Os grupos favorecem a troca de experiências entre os membros, promovem mudanças nos hábitos alimentares, na prática de atividade física e nos cuidados gerais com o corpo (BARBOSA *et al.*, 2016; VIEIRA; CECÍLIO; CARVALHO TORRES, 2017).

Diante disso, os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, têm papel fundamental na assistência às pessoas com DM tipo 2, atuando em ações educativas que visem o autocuidado em relação à alimentação correta, à prática de atividade física, automonitorização da glicemia capilar e à aplicação da insulina. As cartilhas, grupos e o uso de explicações por telefone, realizados por enfermeiros, são importantes ferramentas para incentivar a mudança de hábitos, controle da doença e prevenção de complicações.

## CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou analisar a produção do conhecimento resultante das pesquisas que foram realizadas acerca do DM tipo 2 na área da saúde. A enfermagem foi a área do conhecimento que apresentou maior número de estudos. Diante disso, ressalta-se a importância da enfermagem no desenvolvimento do cuidado, promoção de saúde e na prevenção de agravos. As pesquisas auxiliam no cotidiano de trabalho, pois ajudam a refletir sobre as ações educativas e contribuem para uma melhor qualidade de vida das pessoas com DM tipo 2.

Atingiu-se o objetivo de conhecer as principais tendências sobre a temática, contribuindo para a construção do conhecimento em saúde e enfermagem. Espera-se que o presente estudo possa favorecer o desenvolvimento de pesquisas sobre a utilização dos serviços de saúde pelas pessoas com DM tipo 2, associado ao perfil clínico-epidemiológico, e assim preencha a lacuna do conhecimento identificada. Estudos com esta temática poderão auxiliar os profissionais da saúde e os gestores a instituírem ações, políticas e programas que sejam eficientes no acompanhamento dessas pessoas com diabetes na rede de cuidado, prevenindo e controlando os agravos da doença.

## REFERÊNCIAS

- ACIOLY, C. M. C. *Práticas de autocuidado realizadas por pessoas com diabetes tipo 2 em um segmento ambulatorial de João Pessoa*. 2018. 152 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018.
- ARAÚJO, E. S. S. *et al.* Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018000301092&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018000301092&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 5 jun. 2019.
- BARBOSA, L. *et al.* Avaliação da intervenção educativa em grupo para diabéticos assistidos em um Centro de Saúde. *Esc. Rev. Enferm. Uerj*, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n2/v24n2a03.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.





- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. *Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015a.
- BRASIL. *Lei de Direitos Autorais nº 9.610/1998 e normas correlatas*. 4. ed. Brasília: Senado Federal. Coordenação de Edições Técnicas, 2015b. 186 p.
- CARVALHO, C. V. *et al.* Adesão de pessoas com Diabetes Mellitus tipo II ao tratamento medicamentoso. *Rev. Enferm. Ufpe on-line*, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110239/22173>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- COELHO, A. C. M. *Autocuidado das pessoas com diabetes mellitus tipo 2 em seguimento ambulatorial*. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem fundamental) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.
- CHAVES, A. C. S. *Narrativas de vida de pessoas com diabetes mellitus tipo 2: potencialidades para o cuidado de enfermagem*. 2015. 94 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- CORREA, K. *Qualidade de vida e sua relação com variáveis clínicas e sociodemográficas em pacientes diabéticos tipo 2 nos diferentes níveis de atenção à saúde*. 2014. 63 f. Dissertação (Mestrado Profissional em odontologia em saúde coletiva) – Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2014.
- CORTEZ, D. N. *et al.* Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. *Acta Paul. Enferm.*, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307039760010.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- DOMINGOS, G. B. *Autoeficácia das pessoas com diabetes mellitus tipo 2, em seguimento ambulatorial, para o cuidado com a doença*. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.
- DUARTE, C. A. *A tecnologia de telemonitoramento em enfermagem: contribuições para autonomia de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2*. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- FERRI, L. P. *O Processo do autocuidado dos portadores de diabetes mellitus tipo 2 de Jataí/GO*. 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em saúde coletiva) – Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2013.
- GOMES, J. L. G. C. *Educação para o autocuidado em diabetes mellitus na estratégia de saúde da família*. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- IDF. International Diabetes Federation. *Diabetes and cardiovascular disease*. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2016. 144 p.
- IDF. International Diabetes Federation. *IDF Diabetes Atlas*. 8. ed. Brussels, Belgium: IDF, 2017a. 144 p.
- IDF. International Diabetes Federation. *Clinical Practice Recommendation on the Diabetic Foot*. A guide for health care professionals. Brussels, Belgium: IDF, 2017b. 70 p.
- JESUS, D. M. *Perfil epidemiológico dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 gestão das atividades educativas de enfermagem*. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- LAMOUNIER JR., E. *Avaliação de um modelo de orientação em relação a adesão à terapêutica no paciente diabético tipo 2*. 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Diabetes) – Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2015.
- LARRE, M. C. *Atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em seguimento ambulatorial de um hospital universitário*. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Sergipe, Sergipe, 2017.
- LEAL, T. C. *Cuido muito os meus pés: saberes e práticas de pessoas com diabetes mellitus tipo 2*. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

LIMA, A. O. P. *Qualidade de vida de pessoas idosas acometidas de diabetes mellitus tipo 2*. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2017.

MAGALHÃES, E. M. A. *et al.* Aspectos socioeconômicos, de condições de saúde e hábitos de vida de pessoas idosas portadoras de Diabetes Mellitus. *C&D – Rev. Elet. da Fainor*, 2019. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/855/456>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, supl. 1, 2017.

MARINHO, F. S. *Perfil de incapacidades e fatores associados em pacientes com diabetes tipo 2 avaliados pela medida canadense de desempenho ocupacional: a coorte do rio de janeiro de diabetes tipo 2 (rio-t2d)*. 2015. 86 f. Tese (Doutorado em Clínica Médica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MORAM, C. B. M. *Fatores relacionados ao desenvolvimento e a progressão de neuropatia periférica em pacientes diabéticos tipo 2: a coorte do rio de janeiro de diabetes tipo 2 (rio-t2d)*. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em clínica médica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MOURA, N. S. *Intervenções educativas para promoção do autocuidado de pessoas com diabetes mellitus tipo 2*. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em cuidados clínicos em enfermagem e saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2016.

OLIVEIRA, N. F. *Participação do usuário com diabetes mellitus tipo 2 na produção de cuidado na rede de Atenção Básica*. 2014. 206 f. Tese (Doutorado em enfermagem em saúde pública) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

OLIVEIRA, R. E. M. *Adesão ao tratamento medicamentoso do Diabetes mellitus tipo 2 na Estratégia Saúde da Família: análise na perspectiva de gênero*. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

OLIVEIRA, R. F. *Avaliação do conhecimento sobre automonitorização glicêmica dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 acompanhados em ambulatório de Belo Horizonte*. 2016. 48 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Diabetes) – Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2016.

RABELO, S. E. *Adesão ao tratamento entre pessoas com diabetes mellitus e a qualidade do cuidado na atenção básica de saúde*. 2017. 377 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ROSSANEIS, M. A. *Condições de saúde, estilo de vida e risco de ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus atendidas na atenção primária*. 2015. 151 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.*, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001). Acesso em: 30 maio 2019.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018*. São Paulo: Editora Clannad, 2017, 383 p.

SIGOLI, P. B. O. *Conhecimento dos pacientes com diabetes tipo 2 sobre alimentação saudável*. 2015. 79 f. Tese (Doutorado em saúde na comunidade) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

SILVA, A. C. *Práticas de cuidado com o uso de insulina por usuários com diabetes mellitus tipo 2*. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SILVA, C. G. *Conhecimento e atividades de autocuidado dos portadores de diabetes mellitus tipo 2: fatores associados*. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2016.

SILVA, S. M. *Perfil e nível de adesão ao autocuidado de idosos com diabetes mellitus tipo 2 usuários de serviço secundário de atenção à saúde*. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.



SOARES, M. Q. *Diabetes tipo 2: avaliação da intervenção interdisciplinar no Centro Hiperdia Minas da Região de Saúde de Viçosa*. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Diabetes) – Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2015.

TORRES, H. C.; PAULA, D. V. Avaliação da cartilha para orientação da prática do autocuidado em *Diabetes Mellitus*. *Rev. Enferm. Uerj*, 2019. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7722/2964>. Acesso em: 11 jun. 2019.

TRAVIZANI, A. B. *Comparação entre duas estratégias na educação de diabéticos tipo 2: cartilhas impressas versus reuniões em grupo*. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em educação em diabetes) – Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2015.

TREVIZANI, F. A. *Atividades de Autocuidado de Idosos com Diabetes Mellitus tipo 2*. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem fundamental) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

VASCONCELOS, H. C. A. *Controle do diabetes mellitus tipo 2: análise de um programa de intervenção com informações sobre a doença via chamadas telefônicas*. 2015. 170 f. Tese (Doutorado em enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2015.

VELOSO, J. *Perfil sociodemográfico de indivíduos com diabetes melito tipo 2 inseridos em um programa de acompanhamento de saúde pública*. 2017. 54 f. Dissertação (Mestrado em ciências da saúde) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, 2017.

VICENTE, N. G. *et al.* Prevalencia de adhesión al tratamiento medicamentoso de personas con Diabetes Mellitus. *Enf. Global*, 2018. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.17.4.302481>. Acesso em: 10 jun. 2019.

VIEIRA, G. L. C.; CECÍLIO, S. G.; CARVALHO TORRES, H. C. A percepção dos usuários com diabetes sobre a estratégia de educação em grupos na promoção do autocuidado. *Esc Anna Nery*, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170017.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

